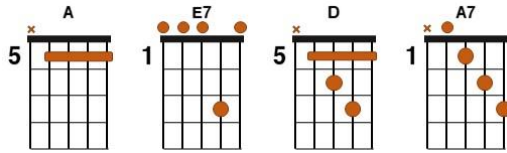




Sítio do Angelim

Jeitão de Caboclo

Valdemar Reis e Liu



.A. .E7. .A. .D. .A.
Se eu pudesse voltar aos meus tempos de criança
.A. .E7. .A. .E7.
Reviver a juventude com muita perseverança

Morar de novo no sítio na casa de alvernaria
.D. .E7. .A.
Ver passarinhos cantando quando vem rompendo o dia
.A7. .D. .E7. .A.
Eu voltaria a rever o pé de manjericão
.E7. .D. .A.
A curruira morando lá no oco do mourão
.D. .E7. .A.
Os bezerros no piquete e nossas vacas leiteiras
.E7. .D. .E7. .A.
E papai tirando leite bem cedinho na mangueira

.A..E7. .A. .D. .A.
Eu voltaria a rever o ribeirão Taquari
.A. .D. .A. .E7.
Com suas águas bem claras onde pesquei lambari
O velho carro de boi , o monjolo e a moenda,
.D. .E7. .A.
As vacas Maria-Preta, a Tirolesa e a Prenda
.A7. .D. .E7. .A.
Na varanda tábua grande cheia de queijo curado
.E7. .D. .A.
E mamãe assando pão no forno de lenha ao lado
.D. .E7. .A.
Nossa reserva de mata, linda floresta fechada
.E7. .D. .E7. .A.
As trilhas fundas do gado retalhando a invernada



Sítio do Angelim

.A. .E7. .A. .D. .A.
Queria rever o sol com seus raios fluorescentes
.A. .E7. .A. .E7.
escondendo atrás da serra roubando o dia da gente

O pé de dama-da-noite junto ao mastro de São João
.D. .E7. .A.
Que até hoje perfuma a minha imaginação
.A7. .D. .E7. .A.
O caso é que eu não posso fazer o tempo voltar
.E7. .D. .A.
Sou um cocão sem chumaço que já não pode cantar
.D. .E7. .A.
vou vivendo na cidade perdendo as forças aos poucos
.E7. .D. .E7. .A.
Mas não consigo perder o meu jeitão de caboclo.